



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

ELIZANDRA EWELYN GOMES FRAGOSO

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE
REALIZADA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

**PATOS
2017**

ELIZANDRA EWELYN GOMES FRAGOSO

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE
REALIZADA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em computação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em computação.

Orientador: Prof. Me. Fernando de Azevedo Guedes.

**PATOS
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F811e Fragoso, Elizandra Ewelyn Gomes
Educação Inclusiva e formação de professores [manuscrito] :
uma análise realizada em uma Escola do Município de Patos - PB /
Elizandra Ewelyn Gomes Fragoso. - 2017.
21 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e
Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Prof. Me. Fernando de Azevedo Guedes,
CCEA".

1. Formação de Professores. 2. Educação Inclusiva. 3.
Educação Especial. I. Título.

21. ed. CDD 371.9

Elizandra Ewelyn Gomes Fragoso

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE
REALIZADA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Computação da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciado em Computação

Aprovado em 7 de agosto de 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Fernando de Azevedo Guedes
(Orientador)



Prof.^a Ma. Nadia Farias dos Santos
(Examinadora)



Prof. Pablo Roberto Fernando de Oliveira
(Examinador)

A minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Grata a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou. Agradeço aos meus pais, Paulo Fragoso (Paulinho) e Edivania Gomes, meus maiores exemplos. Obrigada por cada incentivo e orientação para que eu estivesse sempre andando pelo caminho correto e pelas orações em meu favor.

A minha, filha Ana Heloísa Fragoso da Silva, por ser meu maior motivo de enfrentar os obstáculos e seguir a luta.

A minha, vó Eliza Pereira Gomes, por todos os conselhos de vida, por acreditar em mim e pelo incentivo de lutar pelos meus objetivos.

Aos meus irmãos, Paulo Ewerton Gomes Fragoso e Pablo Edypo Gomes Fragoso, pelos ensinamentos, bem como o incentivo por esta conquista.

A minha amiga e comadre, Hianny Querly de Medeiros Silva, todo amor, carinho, paciência e compreensão que tens me dedicado, e que, com muita paciência e atenção, se dedicou para me ajudar a produzir este artigo.

Ao meu orientador Prof. Me. Fernando de Azevedo Guedes pelos incentivos.

A Professora Ma. Nádia Farias Dos Santos e ao Professor Pablo Roberto Fernando de Oliveira, pela disponibilidade em fazer parte da banca e pelas valiosas contribuições ao trabalho.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

“Que todo meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das Suas bênçãos!”

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico. (MANTOAN,1997, p.120).

SUMARÍO

1 INTRODUÇÃO	7
2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	8
2.1 Inclusão Educacional	8
3.1 Políticas de Formação de Professores para Educação Inclusiva	10
3.1.1 Políticas Públicas na Educação Especial – Educação Inclusiva no Brasil	11
3.1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)/96.....	12
4 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO	13
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE	21

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE REALIZADA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB

Elizandra Ewelyn Gomes Fragoso ¹

RESUMO

Este trabalho trata da Educação Inclusiva e a Formação de Professores, que teve o objetivo de sondar informações acerca do conhecimento dos professores sobre a Educação Inclusiva e a Formação desses educadores para trabalhar com alunos com necessidades específicas. A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário sobre formação de professores para educação inclusiva e quais os meios de conhecimento para trabalhar com a inclusão. Tratando-se de um estudo quantitativo e qualitativo, pois foi possível realizar o estudo dos dados coletados através de porcentagem e conclusões. A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental da cidade de Patos-PB, na qual possuem 06 (seis) alunos com necessidades específicas. A população do estudo foi composta por 08 (oito) professores. O levantamento e análise dos dados coletados possibilitou um estudo sobre o tema, a identificação de alguns problemas, bem como propostas de melhorias para essa área de educação inclusiva e formação docente.

Palavras-Chave: formação de professores; educação inclusiva; educação especial.

1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos um momento em que mundialmente se fala na inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, na rede regular de ensino. Sabemos que a legislação é clara, quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou diferenças. Por outro lado, é importante ressaltar que não é interessante que haja apenas esse acolhimento, mas que o aluno com necessidades educacionais especiais tenha condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de seus potenciais. Desta forma, é necessário, que os sistemas de ensino se organizem para que além de garantir essas matrículas, assegurem também à permanência de todos os alunos, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

Considerando que os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Inclusiva se baseiam numa concepção de educação de qualidade para todos e no respeito à diversidade dos educandos, é indispensável uma participação mais qualificada dos educadores para o desenvolvimento desta importante reforma educacional, de forma a atender as necessidades educativas de todos os alunos, com ou sem deficiências. Infelizmente, o despreparo dos professores figura entre os obstáculos mais citados para que haja a educação inclusiva. É um

grande desafio, fazer com que a Inclusão ocorra, sem perdermos de vista que além das oportunidades, é preciso garantir o avanço na aprendizagem, bem como, no desenvolvimento integral do indivíduo com necessidades educacionais especiais.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre a educação inclusiva/especial. Mencionar a importância da formação docente para lecionar num ambiente em que ocorra educação inclusiva. Visitar uma escola na cidade de Patos que possua aluno (s) com necessidades especiais. Extrair dados a partir de um questionário aplicado com os professores para analisar a relação aluno-professor, pois sabemos que é de extrema importância essa relação entre professor-aluno para o sucesso na aprendizagem num ambiente inclusivo.

Nesse sentido, esse trabalho justifica-se pelo fato de manter o tema abordado sempre atualizado para que sejam analisados meios de como melhorar os métodos de inclusão na vida de alunos no âmbito da educação escolar, além de inferir a importância da inclusão para o desenvolvimento de uma sociedade que presa pelo respeito às diferenças.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Partimos da ideia de que se existe uma sala de aula homogênea, onde os alunos realizam as mesmas tarefas, essa sala terá de ceder lugar a uma sala mais heterogênea, na qual pessoas com diferenças convivem e aprendem de acordo com suas particularidades.

Então, dizemos que neste momento existe a necessidade de se pensar em um novo modelo educacional a fim de incluir estes novos alunos com necessidades específicas. Temos de ir muito além de simples recursos didáticos na escola, há também necessidade de se ter educadores capacitados a atender de forma mais abrangente a diversidade educacional existente na população escolar.

2.1 Inclusão Educacional

Muito se discute a respeito de inclusão, nas salas das Universidades, em congressos, seminários, mesas redondas, apresentação de trabalhos em eventos, livros e especialmente nos mais diversos meios de comunicação. De acordo com o dicionário Luft (1998), inclusão é o ato ou efeito de incluir-se, ou seja, é fazer parte de algo, é ser inserido.

São diversas as formas de se abordar esta palavra já tão explorada pela mídia: inclusão digital, inclusão social e porque então não falarmos da inclusão educacional a pedra fundamental deste artigo.

Ferreira e Guimarães (2003), ao debaterem sobre o tema educação inclusivas, evidenciam os equívocos cometidos pelas pessoas que pensam a respeito deste tema e fazem menção apenas às crianças com algum tipo de necessidade especial.

Segundo MITTLER, (2003 p 25) diz que: “Isto se refere a todas as crianças que não estão beneficiando-se com a escolarização e não apenas aquelas que são rotuladas com o termo necessidades educacionais especiais”.

Neste caso deve-se entender que na sociedade contamos com as mais variadas diferenças: cultural, social, racial, de credo religioso, financeira ou física. Falar em inclusão, principalmente educacional, destes mais variados públicos é entender que não se trata de “mudar” o modo de ensinar apenas para atender as pessoas necessidades especiais, mas com o objetivo de atender a todos os alunos que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizado, sempre com respeito e compreensão.

A educação inclusiva conforme Rodrigues, [Apud RIBEIRO e BAUMEL (2003)], não deve ser tratada como uma abordagem tradicional na qual era sinônimo de uniformização, mas numa abordagem de atenção a diversidade e a igualdade com respeito pelas diferenças e pelas necessidades individuais, desenvolvendo as potencialidades de cada aluno através de percursos individualizados de aprendizagem, respeitando as características e o ritmo de cada um.

Mittler, (2003, p 20) afirma sobre inclusão no ato de educar que:

A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo. Os professores, por sua vez, necessitam trabalhar em escolas que sejam planejadas e administradas de acordo com linhas inclusivas e que sejam apoiados pelos governantes, pela comunidade local, pelas autoridades educacionais locais e acima de tudo pelos pais.

Entretanto, observamos que de acordo com o autor esta tarefa vai além da sala de aula e não depende somente do educador. O aprendizado inclusivo desta forma deve ser construído dia após dia com o auxílio e acompanhamento de todas as esferas sociais desde a família ao governo.

3 FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação de professores para a educação especial enfrenta, em nosso país, sérios desafios decorrentes tanto do contexto problemático das reformas propostas para a formação de professores em geral, quanto da própria história dessa área específica.

De acordo com Mantoan (2003), inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão que surgiu mais precisamente na década de 90 no Brasil se torne realidade na prática cotidiana das nossas escolas. Historicamente o processo de educação inclusiva vem sendo, gradativamente, implementado nas escolas de ensino regular. No entanto, para que esse processo possa ser efetivado, um dos elementos centrais a ser estudado é a formação de professores para a educação especial.

3.1 Políticas de Formação de Professores para Educação Inclusiva

A preocupação com a inclusão escolar tem gerado grandes discussões em instituições, sejam as de ensino regular como as de ensino especial. Pode-se dizer que esta preocupação se coloca como uma questão relevante nas políticas educacionais oficiais e como um dos fatores fundamentais que influenciam a qualidade do ensino. Conforme sabemos, é uma tentativa de tornar possível a inclusão apregoada no discurso, mas ainda bastante difícil de ser realizada eficientemente na prática.

Considerando-se que a formação do professor se coloca como um dos fatores fundamentais que influenciam a qualidade do ensino, que é fundamental na definição dos rumos da educação inclusiva, é relevante realizar um estudo sobre o contexto político, econômico, social que tem influenciado a formação de professores para a educação especial. Tal formação, segundo Oliveira (2008): “Deve ser de qualidade e focalizar aspectos como: o que é aprendizagem e desenvolvimento, o que é ensinar, qual o papel da escola, além das questões específicas das necessidades educativas especiais e do seu atendimento. Nesse sentido, deve ser voltada para a reflexão sobre as concepções que referenciam as práticas pedagógicas”.

Todavia, mesmo havendo uma ampla legislação sobre as políticas de educação inclusiva e atualmente diretrizes nacionais para a formação de professores nesta área, como mencionado, existem vários obstáculos que impedem a efetivação de uma política de

formação de professores para a educação especial. Afinal, a preparação do professor é um dos elementos que tanto facilitaram como retardaram a educação especial.

Pensar numa política de formação de professores para a educação especial que se efetive na prática torna-se cada vez mais preocupante, considerando-se que no Brasil, segundo o censo 2000 – Organização Mundial de Saúde (OMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existe na população brasileira cerca de 24.600.256 de pessoas com algum tipo de deficiência. Este é o último dado oficial levantado. Teve o percentual de pessoas com deficiência aumentado de 10% para 14,5% da população. Assim, é urgente e necessário que a formação de professores para tal público seja incluída nas prioridades governamentais.

Assim sendo, podemos dizer que a qualidade da formação de professores para a Educação Especial reside no movimento de “desconstrução” do modelo educacional excludente, com ênfase na investigação e no questionamento suscitado pela articulação entre teoria e prática, cujo movimento ação-reflexão-ação traduz-se em transformação que avança na direção de melhores formas de compreensão do fenômeno educacional e na busca de soluções para os problemas encontrados no cotidiano escolar, marcado pela imprevisibilidade, pelo múltiplo, pelo plural.

3.1.1 Políticas Públicas na Educação Especial – Educação Inclusiva no Brasil

A partir da década de 1990, o sistema educacional brasileiro vem sofrendo modificações crescentes, com o intuito de oferecer uma Educação Inclusiva para todos os alunos, independentemente de sua condição social, econômica, cultural ou orgânica (deficiências, transtornos psiquiátricos e/ ou de comportamentos, altas habilidades e outros), visando seu desenvolvimento social, escolar, em classes comuns do ensino regular.

A proposta da Educação Inclusiva tem como princípio uma escola que deve se preparar para lidar com a diversidade do aluno, recebendo os que apresentam deficiências com uma pedagogia centrada neste, com suportes adequados para que ele se desenvolva, em consonância com os preceitos da Declaração de Salamanca, documento internacional que teve grande repercussão.

Em 1994, na Espanha, foi realizada a conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, que foi decisiva, contribuindo para impulsionar a Educação Inclusiva em todo o mundo.

Segundo a Declaração de Salamanca:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

A Declaração de Salamanca tinha como princípio norteador que as escolas deviam atender a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, sociais, econômicas, linguísticas e outra, pois inclusão não significa incluir apenas alunos com algum tipo de deficiência, mas qualquer pessoa. Ela foi adotada pelo Brasil e por diversos países e organizações internacionais. Assim, nos sistemas educacionais, nota-se que houve reformas dando ênfase a esse assunto, já que as escolas precisam atender as necessidades de cada educando.

3.1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)/96

Desde sua promulgação, em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem desempenhando o sistema educacional brasileiro em todos os níveis da educação infantil, desde então incorporada aos sistemas de ensino, às universidades, além de outras modalidades de ensino, como a educação especial, profissional, indígena, no campo e ensino a distância.

Se tratando da educação especial o artigo 58 da LDB/96 esclarece o conceito e explicita os educandos que podem fazer parte da educação especial.

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (LDB, 1996)

Pode-se depreender deste artigo que a educação especial é uma modalidade e deve ser dada como preferência na rede regular de ensino, dessa forma não descarta a possibilidade dos pais das crianças matricular em uma escola especializada para esse tipo de aluno. Ao mesmo tempo sugere preferência afim de que esses alunos estejam inseridos no ensino regular, para que se concretize cada vez mais a inclusão.

Este artigo mostra que os educandos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, as altas habilidades ou superdotação compõem o rol de tipos de alunos que são considerados componentes da educação inclusiva.

Por tanto depreende-se que esses alunos tem o direito de estarem inseridos na sociedade, pois a legislação garante o acesso e a permanência bem como a preferência de fazer parte da rede regular de ensino.

4 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Diversos autores têm demonstrado a importância das relações entre o professor e o aluno para o processo de desenvolvimento e de aprendizagem desse aluno.

Para Hinde (1979), uma relação implica em algum tipo de interação intermitente entre duas pessoas, envolvendo intercâmbios durante um período estendido no tempo, tendo as mesmas, algum grau de mutualidade, de modo que o comportamento de uma leva em consideração o comportamento da outra.

Vygotsky (1994) propõe que as funções psicológicas superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos, já que no decurso do desenvolvimento, as atividades são inicialmente coletivas / sociais (Interpsíquicas) para depois se tornarem atividades individuais / propriedades internas do pensamento.

Tomando como pressupostos os conteúdos propostos pelos autores acima citados, entende-se as interações e a relação entre o professor e seus alunos variáveis essenciais no processo bidirecional de construção da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Para Aranha e Laranjeira (1995, p.9)

[...] é preciso estabelecer, sob novas bases, a relação entre o professor e o aluno, de modo que se repense ambos os papéis, refletindo sobre a bidirecionalidade e a interdependência que configuram as relações pessoais, para que nos fiquem claras as suas consequências.

Os estudos sobre a relação entre professor e aluno nem sempre foram tratados a partir do princípio da reciprocidade, da mutualidade e bidirecionalidade.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como objetivo sondar informações acerca do conhecimento dos professores sobre a Educação Inclusiva e a Formação desses educadores para trabalhar com os alunos com necessidades especiais.

Para isso, inicialmente foi apresentada uma solicitação de apresentação à escola pedindo a autorização para a pesquisa de campo, deixando ao mesmo tempo, explícitos que as informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Nesta primeira etapa deste trabalho, foram coletadas informações através de um questionário. Foi elaborado um questionário com 09 (nove) perguntas, que foi distribuído entre 08 (oito) professores. As perguntas foram sobre formação de professores para educação inclusiva e quais os meios de conhecimento para trabalhar com a inclusão, como mostrado no apêndice.

Na escola visitada havia a presença de 06 (seis) alunos especiais, a mesma possui o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem o objetivo de trabalhar as necessidades dos alunos com deficiência em horário oposto ao da sala regular, como também suas habilidades: Linguagem oral e escrita, Raciocínio lógico matemático, Socialização e afetividade, Comunicação, Psicomotricidade e Orientação para a vida diária.

Na segunda etapa desta pesquisa, após a aplicação do questionário, foi possível realizar o estudo dos dados coletados. Os questionários respondidos pelos professores possibilitaram uma análise e a geração de gráficos com porcentagens.

De acordo com os procedimentos listados, através da metodologia descrita anteriormente, a seguir está sequenciada uma lista de atividades que foram contempladas durante o processo de desenvolvimento desta pesquisa:

- 1- Identificação dos dados relevantes para a pesquisa;
- 2- Pesquisa e estudo sobre educação inclusiva e formação de professores;
- 3- Escrita, com base do referencial teórico, dos temas abordados na pesquisa;
- 4- Aplicação do questionário para sondagem de informações;
- 5- Análise dos dados.

Nesse sentido, para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, o presente artigo dar-se por um procedimento formal que faz a análise através de uma metodologia sistemática.

Esta metodologia apresenta-se como sendo quantitativa e qualitativa. Quantitativa, pois a partir dos dados coletados foi possível gerar dados numéricos que possibilitaram uma

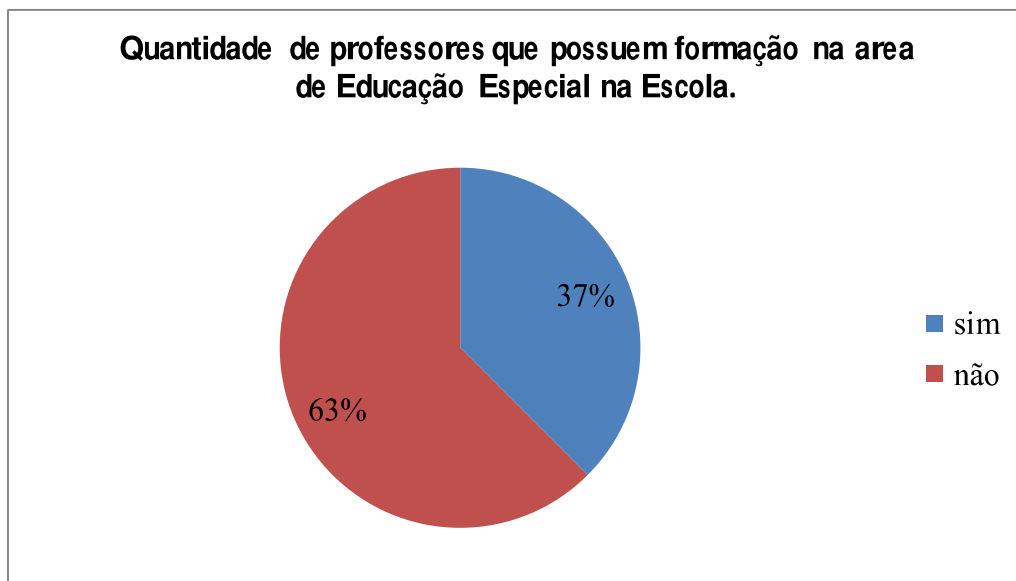
análise criteriosa dos dados através de números, porcentagens e gráficos. E Qualitativa, pois foi possível extrair informações gerando conclusões a partir dos dados coletados. Por fim, quanto ao ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta pesquisa caracteriza-se como Pesquisa de Campo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados obtidos a partir do questionário é essencial, pois será possível entender as dificuldades encontradas e perceber o nível de dificuldade enfrentado diariamente pelos educadores quando se trata da educação especial.

A seguir, são demonstrados, através de gráficos com dados numéricos e análise destes, os resultados obtidos. Bem como alguns depoimentos dos professores considerados importantes nesse estudo.

Gráfico 1: Quantidade de professores que possuem formação de Educação Especial.



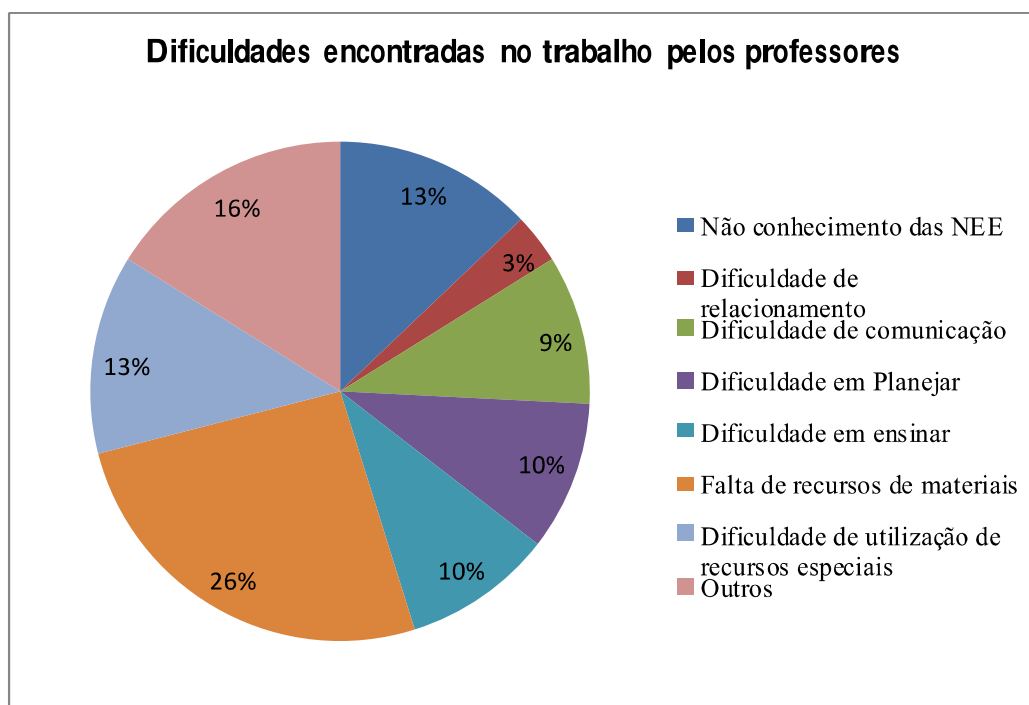
Fonte: Dados coletados pelo autor através de questionário aplicado com professores do ensino fundamental, no ano de 2017.

A partir dos dados deste gráfico observa-se um ponto negativo e ao mesmo tempo preocupante, pois a escola possui 63% do total dos professores sem formação na área de Educação Especial, mesmo trabalhando diariamente com 06 (seis) alunos com necessidades especiais.

Isso representa mais da metade dos professores despreparados, sem formação de como lidar com tais crianças. Isso implica em má preparação desses alunos, bem como na relação professor alunos.

Porém a realidade que foi encontrada nesta determinada escola mostrou-se insignificativa, já que o ideal é que sejam sempre realizadas formações continuadas para os professores estarem sempre atualizados e preparados para lidar com situações que envolvem preparo teórico, prático e preparo mental, pois estão sujeitos a trabalhar com todo tipo e nível de deficiências dos alunos.

Gráfico 2: Dificuldades encontradas no trabalho pelos professores



Fonte: Dados coletados pelo autor através de questionário aplicado com professores do ensino fundamental, no ano de 2017.

O gráfico acima lista algumas dificuldades enfrentadas pelos professores no decorrer do dia a dia com relação ao trabalho e relacionamento professor-aluno no convívio, no ambiente escolar, na comunicação, no planejamento e dentro da sala de aula.

Quando questionado sobre o conhecimento das Necessidades Educacionais Especiais (NEE) 13% dos professores responderam que não conhecem ou não entendem sobre o assunto. Apesar de ser uma porcentagem significativamente baixa, mostra-se como um ponto negativo, pois esse dado numérico deveria alcançar a menor porcentagem possível já que se entende que nas formações ou no curso superior de licenciatura de tais professores eram para

abordar esse tema citado. Portanto todos os professores devem estar com o maior número de informações possíveis sobre a NEE.

A Dificuldade de Relacionamento aluno-professor, apenas 3% afirmaram enfrentar tal dificuldade. Ou seja, uma quantidade de professores ainda sente dificuldades ao se relacionar com alunos que possuem necessidades especiais. Isso se deve, às vezes, por falta de conhecimento sobre problema específico enfrentado por cada aluno. O relacionamento professor e aluno deve ser o mais harmonioso possível para que as demais atividades fluam com mais facilidade.

A Dificuldade de Comunicação enfrentada pelos professores mostra-se em 9%. A comunicação com alunos especiais deve ser a melhor possível, porém este é mais um problema evidenciado nesta relação.

Dez por cento (10%) dos professores afirmaram sobre a dificuldade em planejar aulas diversificadas e a dificuldade em ensinar para estes alunos portadores de necessidades especiais. Isso se deve ao fato de que, o planejamento e o ensino devem ser diferenciados para os demais alunos da turma e tendo assim, que fazer mais um planejamento para estes alunos portadores de necessidades especiais a fim de encontrar a melhor forma de ensinar de forma lúdica e diferenciada para assimilarem com mais facilidade.

O dado mais alarmante foi quando perguntado sobre a falta de recursos de materiais, pois 26% dos professores afirmaram que faltam materiais para auxiliar no ensino aprendizagem desses alunos. Apesar de a escola apresentar uma sala específica para atender esses alunos ainda há uma lacuna a ser preenchida. Os recursos materiais auxiliam aos professores na prática do ensino e na falta destes complica o processo de entendimento dos assuntos das disciplinas.

A dificuldade de utilizar recursos materiais ainda existe, apesar de faltar recursos. Os recursos materiais existente na escola ainda é motivo de dificuldade por 13% dos professores, por não saberem utilizar da forma correta, escolhendo muitas vezes um método arcaico no ensino para não utilizar recursos atuais e tecnológicos simplesmente por não saber usar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mostrado no desenvolvimento e nos resultados dessa pesquisa, é notória a necessidade de se pensar numa verdadeira revolução em todo o contexto educacional. A inclusão dos alunos com necessidades especiais é serviço primordial nessa nova tarefa, para tanto é necessário que se promova aos educadores cursos de aperfeiçoamento nesta área.

A partir dos estudos deste trabalho pode se chegar a conclusões importantes e ao mesmo tempo preocupantes em relação à formação dos professores para que haja um bom relacionamento entre professor-aluno de forma a atender as necessidades dos alunos normais quanto os especiais.

Nesta pesquisa foi identificada a necessidade que os educadores têm de formações continuadas para manter-se atualizados quando ao tema. Os dados mostraram que os professores sentem dificuldade em planejar as aulas para os alunos com necessidades especiais já que também além de ter que preparar aulas diferenciadas com métodos lúdicos, tem, também, que preparar aula para os demais alunos da turma.

Além disso, foi identificado um problema na falta de recursos materiais bem como no não uso dos poucos recursos existentes na escola. Apesar de a escola possuir uma sala exclusiva para atender determinados alunos, ficam restrito os materiais por muitos dos professores não saberem usar o pouco que é disponível.

É de extrema necessidade que os professores, pais, gestores cobrem do poder público mais investimento, pois a inclusão é um direito de todos, assegurado pela constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes da Educação Básica (LDB). Esse é um processo que deve ser construído dia após dia com a participação de toda a sociedade.

Portanto, em primeiro lugar, a sociedade e a escola devem se adaptar ao aluno, e não o contrário. E, em segundo, o professor que é considerado o agente determinante da transformação da escola, seja preparado adequadamente para gerenciar o acesso às informações e conhecimentos.

O conhecimento é construído por aqueles que transmitem o conteúdo, por isso carecemos de pessoas com habilidades para ensinar e aprender pelo processo da interação aluno/professor e a construção do saber.

Esta pesquisa de campo mostrou um pouco da realidade em que vive os professores que trabalham com a inclusão. Mostrou ainda que o poder público pouco oferece subsídios necessários para a capacitação dos professores ou se oferece os professores não participam.

Com este estudo, percebeu-se ainda, que a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais não depende só da boa prática ou excelente formação do professor. Neste assunto a escola também tem papel fundamental para a aprendizagem e facilitação da inclusão, como fornecer materiais didáticos adaptados, oferecer cursos aos educadores com a finalidade de conhecer novas práticas de ensino e adaptação ao currículo escolar.

INCLUSIVE EDUCATION AND TEACHER TRAINING: AN ANALYSIS CARRIED
OUT IN A SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF PATOS-PB

ABSTRACT

This work deals with Inclusive Education and Teacher Training, whose objective was to probe information about teachers' knowledge about Inclusive Education and the Formation of these educators to work with students with specific needs. The field research was carried out through a questionnaire about teacher education for inclusive education and what the means of knowledge to work with inclusion. It was a quantitative and qualitative study, since it was possible to carry out the study of the data collected through percentage and conclusions. The research was a reality in a primary school in the city of Patos-PB, in which they have 06 (six) students with specific needs. The study population consisted of 08 (eight) teachers. The collection and analysis of the collected data made possible a study on the theme, the identification of some problems, as well as proposals for improvements for this area of inclusive education and teacher training.

Keywords: Teacher training; Inclusive education; Special education.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S.F., LARANJEIRA, M.I. **Brasil, século XX, última década**. Mimeo, 1995.

Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível online em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 01 de jul. 2017.

Educação Inclusiva: Porto Alegre: Mediação, 2014.

Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo e GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Editora: DP &A, 2008.

HINDE, R.A. **Towards understanding relationships**. New York: Academic Press Incorporation, 1979.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 13 ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora: Artmed, São Paulo, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Todas as crianças são bem - vindas á escola**. São Paulo: UNICAMP, 2003. Disponível em: <http://mp.m.gov.br/caops/caoppd/doutrina/grupo_educacao_inclusiva.pdf>. Acesso em: 21/03/2017.

OLIVEIRA. Eloíza G. de.; SÁ, Márcia S. M.. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão**. In: **Atitudes e Técnicas Facilitadoras da Inclusão** - Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

APÊNDICE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – PATOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

Questionário

1. Tem na sua formação alguma especialização (ou outra formação) na área de educação inclusiva?

2. Qual o nome da disciplina ministrada por você?

3. Quantos anos atua em sala de aula?

4. Que forma metodológica utiliza em suas aulas sobre educação inclusiva ou que envolva a inclusão?

5. Como o tema inclusão tem sido abordado em sala de aula?

6. Quais as dificuldades que você encontrou nesse trabalho?
(Caso nunca tenha trabalhado, que dificuldades você considera que poderia ter?)
 Não conhecimento das NEE;
 Dificuldade de relacionamento;
 Dificuldade de comunicação;
 Dificuldade em planejar;
 Dificuldade em ensinar;
 Falta de recursos materiais;
 Dificuldade na utilização de recursos especiais;
 Outros. Quais?

7. Você acredita no processo de inclusão dos alunos com NEE no Ensino Regular?
 Sim, pois a legislação vigente garante.

Sim, pois não considero problema, trabalhar com alunos que apresentam NEE.

Sim, pois é através do contato e da interação com outros indivíduos que o sujeito aprende e desenvolve.

Não, pois os professores não têm conhecimento das deficiências.

Não, pois embora a legislação garanta a inclusão do aluno com NEE, a escola e os professores não estão preparados para recebê-los.

Não, pois não tenho formação específica para trabalhar com alunos com NEE.

Não, pois considero que o ensino tenha que ser específico e separado, para alunos com NEE (Educação Especial) e para alunos sem NEE (Ensino Regular).

Outra opinião:

8. O que você acha que pode ser feito para melhorar esse processo, ou o que está faltando?

9. Como, em sua opinião, se forma um professor para atuar na educação de sujeitos com deficiências?

Obrigada!